



EDITORIAL



Editorial



Mente ecológica: É possível que a comunicação intercientífica assuma um compromisso ecológico com o planeta?¹

Beatriz Carolina Carvajal² y Daniel Bovolenta-Ovigli³

Assim como no sobrenatural opera o desígnio da Divindade, insuspeitado e fascinante; na natureza opera a mão do homem, permanente e presente, lapidária e hostil. (Carvajal, 2007).

Quando nos comunicamos, estamos realmente nos comunicando? A comunicação como meio de transmitir nossas ideias, opiniões, estados de espírito, emoções, entre outras mensagens, é uma habilidade que desenvolvemos como seres humanos ao longo da vida. E embora seja verdade que nos comunicamos constantemente por meio da linguagem (verbal, corporal ou escrita), esta comunicação nem sempre é inteligente e eficaz; conseqüentemente cria-se uma lacuna entre o que queremos expressar e a forma como a mensagem chega à outra pessoa ou às outras pessoas.

Na comunicação científica, neste caso particular das ciências sociais, também existem lacunas, e vivenciamos múltiplas divergências como desafios à pretensão de encontro. A direção nesse encontro comunicacional com esse outro está impregnada da necessidade de provar, justificar e, por vezes, tornar inesgotável a explicação para alcançar a compreensão.

Estamos nos referindo às “duas culturas” de Snow (1995), a científica e a humanística que deixaram sua marca dicotômica nos cenários acadêmico-científico-culturais, reforçando o dualismo ciências humanas/ciências naturais, que vai contra a corrente da comunicação intercientífica. Esta dualidade é herdada da perspectiva positivista, que prevaleceu nas humanidades no final do século XIX e início do XX.

¹Esta dissertação é uma reflexão gerada a partir de uma investigação registada no Conselho para o Desenvolvimento Científico, Humanístico e Tecnológico (CDCHT) da Universidade Centroccidental Lisandro Alvarado (UCLA). Código: 1221-RAC-2023. Intitulada: “Neuromanagement e comunicação inteligente. A comunicação gestáltica, pressuposto teórico e metodológico do suporte epistémico do Neuromanagement”

²Venezuelana. Pós-doutora em História das Ciências, Técnicas e Epistemologia. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Brasil; Pós-doutora em Ciências Sociais, Ciências da Comunicação, Humanidades e Artes. Universidad Nacional de Córdoba. Argentina; Doutora em Ciências Humanas. Universidad del Zulia. Venezuela; Magister Scientiarum em Desenvolvimento Rural Integral. Menção: Planejamento. (UNELLEZ); Socióloga. Universidade Experimental de los llanos Ezequiel Zamora. (UNELLEZ). Venezuela. Professora-pesquisadora na Universidade Centroccidental “Lisandro Alvarado” Barquisimeto, estado de Lara. Venezuela. Líder da rede latino-americana ReDCyHH (Red para la difusión científica y humanística Heterodoxias). Residência em Barquisimeto, Venezuela. E-mail: becaro777@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3115-3101>

³ Brasileiro. Doutor em Educação para a Ciência. Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp). Brasil; Mestre em Educação: Ensino de Ciências e Matemática. Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Brasil; Licenciado em Ciências Exatas. Universidade de São Paulo (USP). Brasil. Professor-pesquisador junto à Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), estado de Minas Gerais. Brasil. Membro do Comitê Coordenador da Rede Mineira de Comunicação Científica (RMCC). E-mail: daniel.ovigli@uftm.edu.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4057-547X>

O positivismo defendia a observação dos fatos a partir de uma suposta objetividade: o sujeito cognoscente separou-se do objeto fragmentado, da mesma forma que o fez com a experimentação exclusiva para o desenvolvimento de leis e teorias, daí as explicações tenderem à generalização (Ernest, 1999). Os cânones e a fragmentação lançam as bases do conhecimento científico objetivado, separado do humano, e também fragmentário no reconhecimento do ambiental, do ecológico. Com os avanços provenientes da física teórica, essa abordagem “objetificada” da realidade é questionada, e acontece, então, uma redefinição das ciências, dos seus métodos e da forma como o conhecimento é construído.

Como resultado, tenta-se uma abordagem da realidade na sua totalidade, como um sistema de fatores inter-relacionados. O que se desenvolve como consequência é uma abordagem holística, que consiste em abordar a complexidade dos problemas de pesquisa a partir da interação e da comunicação. Se questiona e se responde desta forma à compartimentalização do conhecimento, característica do pensamento cartesiano.

Assim, a ciência e a perspectiva da subjetividade caminham juntas, consolidando a ideia de ciência como construção social. Há, portanto, uma redefinição das ciências naturais, particularmente a partir da década de 1960, passando a incorporar as inter-relações ciência-tecnologia-sociedade e, mais recentemente, a dimensão ambiental. Nesta abordagem, as ciências não são neutras e isentas de valores, e dão lugar a um pensamento complexo e transcomplexo, e se assume que as componentes econômicas, políticas e sociais têm total influência nas ciências, sejam elas sociais ou naturais, existindo não há mais uma perspectiva dicotômica e divisiva, mas sim uma abordagem ecológica e humanística.

A perspectiva anterior dá lugar a uma mente ecológica em que os diferentes campos do conhecimento se entrelaçam de forma complementar e holística, deve-se levar em conta que os fenômenos humanos repousam na multicausalidade, ou seja, são rizomáticos, não apenas arbóreos, são fatores que se combinam e interagem, de forma que a compressão gerada é circunstancial (é uma escolha e um entendimento). Outro poderia escolher e interpretar de forma diferente, produzindo outro conhecimento válido e igualmente relativo. A validade desse conhecimento repousaria na refutação popperiana (Popper, 2002), se estabelece uma veracidade circunstancial do conhecimento científico o qual, ao ser gerado, já se torna refutável, uma vez que se cria um diálogo entre as ciências, e uma maior compreensão de os fenômenos estudados. Um diálogo que implica uma ação comunicativa.

Neste ponto, pode-se perguntar: o que aconteceria se parássemos de nos comunicar como se o outro estivesse absolutamente separado de nós, como uma alteridade distintiva de si mesmo? Na filosofia indiana, na forma do Upaniṣad, e na filosofia japonesa, na forma da Escola de Kyoto, ambas

voltadas para a condição comunicacional do ser humano, postula-se uma cultura do encontro com o outro, na qual a comunicação não é um qualidade humana, é uma condição humana (Vieira Ouriques, 2015).

Nessa perspectiva filosófica, como condição imanente do ser humano, postulamos, neste editorial, outra modalidade de comunicação interciências, a partir das ciências sociais, não mais como territórios alheios entre si, cuja intenção é buscar a explicação de uma realidade separada do sujeito, mas como condição dialógica cuja premissa é a segurança ambiental, como substrato ético de preservação, conservação e ressignificação do nosso modo de viver com e no planeta.

Se todas as ciências se estabelecem com base na comunicação e esta comunicação passa pela aceitação da coexistência não fragmentada do ser humano, não separado da natureza, do planeta como ecossistema, mas na unidade ecológica, então estamos perante uma sujeito em inter-relação comunicação com o meio ambiente. E nesse estado mental não há independência do que é gerado nesta coexistência: é o ser humano como parceiro ecológico natural. Não há externalidade, fundamentação de um objeto que parece estar fora, independente do observador, porque sujeito e objeto tornam-se indistintos. A externalidade é ilusória.

Nesta abordagem, o ambiente não está fora de nós, o real não está aí, não existe aqui e ali, o que existe é uma totalidade sistêmica da qual somos constituintes, e não partes. Então, o que determinará a ação do sujeito, das disciplinas, das ciências? A unicidade? Se o meio ambiente não está fora de nós, teríamos que nos perguntar: qual é a minha responsabilidade? Qual é o meu envolvimento no que está acontecendo?

A partir da mente ecológica, busca-se uma compreensão holística, sistêmica e pós-disciplinar dos problemas ambientais, onde a ecologia vai além do estudo das relações entre os organismos vivos e seu ambiente, substituindo-a pelo estudo do dinamismo contínuo de uma convivência humana envolvida na natureza.

Nesse sentido, o compromisso das ciências e das humanidades com os problemas ambientais levaria à compreensão de múltiplos processos que tornam imperativa a produção e aplicação do conhecimento transcienceífico, o que surge como ponto de partida para interpretar a crescente complexidade dos objetos de estudos que a ciência tem hoje. Diante de tamanha diversidade, uma abordagem comunicacional e pós-disciplinar constitui uma resposta à questão inicialmente formulada: é possível a partir da comunicação intercientífica assumir um compromisso ecológico com o planeta?

Pois bem, é um caminho que sai dos quadros paradigmáticos tradicionais, substituindo-os por uma visão teórico-metodológica, um processo interpretativo, em que as diferentes concepções disciplinares se entrelaçam de forma complementar e dialética.

Deste ponto de vista e como parte da nossa marca de origem como revista científica: o diálogo entre disciplinas científicas, neste novo número iniciamos com o artigo discutido de forma interdisciplinar pelos colegas da Universidade Politécnica Salesiana: Alex Grau Acosta, Jorge Cueva Estrada, Stella Delgado Figueroa e Fabián Villacrés Beltrán, intitulado *Análise do processo de exportação de camarão equatoriano para a China*. O objetivo foi analisar o processo de exportação de camarão equatoriano para a China, anos 2020-2021, e destaca-se desta pesquisa que as empresas exportadoras, apesar das dificuldades apresentadas durante a contingência sanitária, devido à devolução de contêineres pela presença de restos de SARS CoV-2 neles encontrados, conseguiram a não paralisação de suas atividades de produção, comercialização e exportação.

O segundo artigo científico publicado, *Principais Abordagens sobre modelos de Qualidade de Serviço aplicados em supermercados. Um olhar panorâmico*, cuja autoria é dos engenheiros Edson Rubio-Rubio e Noel José Pineda. Neste, os autores explicam, por meio de análise documental, o tema da gestão dos modelos de qualidade de serviço nos supermercados, identificando oito atributos-chave de qualidade que correspondem a diferentes facetas do processo de atendimento ao cliente, e que devem ser tidos em conta para pesquisas futuras na área. Terminam propondo novos modelos alternativos de verificação da qualidade do serviço nos supermercados.

Um terceiro artigo, de William Forero Solano (Universidade de la Salle, Colômbia) *Arquitetura da Informação na web: metodologias, métodos, aplicações tecnológicas e estudos de usuários*, focado no ecossistema digital, para o qual é necessário estruturar arquiteturas de informação que respondam às necessidades específicas e diversas dos usuários, concluindo que o pano de fundo de todos os projetos que são objeto da amostra do estudo realizado foi gerar melhor qualidade no desenvolvimento de arquiteturas de informação, que estão a serviço de uma sociedade imersa no mundo digital, que a partir deste desenvolve a sua própria existência.

Em seguida é publicado o artigo de revisão da Dra. Carmen Aurora Matteo, da Universidade Central de Venezuela, que compartilha conosco seu manuscrito: *A gestão sustentável como dimensão da saúde organizacional*. A partir do processamento interpretativo e hermenêutico de aportes teóricos, informações documentais e referências empíricas sobre saúde organizacional e sustentabilidade, apresenta uma análise reflexiva de como a sustentabilidade se constitui como dimensão do modelo de

saúde organizacional, e como através das oportunidades competitivas do abordagem de gestão sustentável, a organização pode ser orientada para uma cultura de liderança e alto desempenho.

Por fim, é apresentado um ensaio intitulado *O ser e a verdade. Estamos enfrentando o fim da era da verdade?*, de Marian Suárez Rojas, professora da Área de Teoria e Método do Planejamento do Centro de Estudos de Desenvolvimento (Cendes), Venezuela. Seu objetivo foi fazer uma análise na qual os construtos do ser e da verdade se contrapõem. Nesse sentido, conclui que a negação da verdade implica a negação do ser.

Encerramos esta edição partilhando o sentido estético que caracteriza a nossa revista, num diálogo permanente entre ciência e arte: a capa do artista plástico venezuelano Jesús Pernaleté Tua, com um trabalho em aquarela sobre papel de algodão, intitulado "Heterodoxias", e na galeria de fotos produções da artista norte-americana Linda M. Rubenstein, com sua metáfora, "Um olhar inclusivo: a semelhança".

Referências

- Carvajal, B. (2007). Problemática Ambiental y Prospectiva. Uso de los métodos de planificación prospectiva ante las incertidumbres futuras en áreas rurales. *Revista Estudios Iberoamericanos*. 2(1). 13-33.
- Ernest, P. (1999). What is Social Constructivism in the psychology of mathematics education. *Philosophy of Mathematics Education Journal*, 12, 42 – 67.
- Popper, K. R. (2002) Conjectures and Refutations. *The Growth of Scientific Knowledge*. Routledge, United States.
- Snow, C. P. (1995). *As duas culturas e uma segunda leitura*. Trad. Geraldo Gerson de Souza e Renato de Azevedo Resende Neto. São Paulo: EDUSP.
- Vieira Ouriques, E. (2015). A teoria da gestão e a emancipação psicopolítica do sujeito do autocontrole contínuo e dos balanços anuais. *Ágora de Heterodoxias*, 1(2), 34-53. <https://revistas.uclave.org/index.php/agora/article/view/257>

Mente ecológica: ¿Es posible desde la comunicación intercienias asumir un compromiso ecológico con el planeta?⁴

Beatriz Carolina Carvajal⁵ y Daniel Bovolenta-Ovigli⁶

Así como en lo sobrenatural opera el designio de la Divinidad, insospechado y fascinante; en la naturaleza opera la mano del hombre permanente y presente, lapidaria y hostil. (Carvajal, 2007).

Cuando comunicamos, ¿realmente estamos comunicándonos? La comunicación como medio para transmitir nuestras ideas, opiniones, estados de ánimo, emociones, entre otros mensajes, es una habilidad que desarrollamos como seres humanos a lo largo de toda nuestra vida. Y si bien es cierto nos estamos comunicando de manera constante por medio del lenguaje (verbal, corporal o escrito), no siempre esa comunicación es inteligente y efectiva, en consecuencia se crea una brecha entre lo que queremos expresar y la forma como le llega el mensaje a la otra u otras personas.

En la comunicación de las ciencias, en este caso particular de las ciencias sociales, también se presentan brechas, y experimentamos múltiples desencuentros como desafíos a la pretensión del encuentro. La dirección en ese encuentro comunicacional con ese otro se ve impregnada de la necesidad de probar, justificar y a veces hacer inagotable la explicación para lograr la comprensión.

Nos referimos a las “dos culturas” de Snow (1995), la científica y la humanista, que han dejado su huella dicotómica en escenarios académico-científico-culturales, reforzando el dualismo ciencias humanas/ciencias de la naturaleza, que va en contracorriente de la comunicación intercienias. Esta

⁴Esta disertación es una reflexión generada a partir de la investigación registrada ante el Consejo de Desarrollo Científico, Humanístico y Tecnológico (CDCHT) de la Universidad Centroccidental Lisandro Alvarado (UCLA). Código: 1221-RAC-2023. Titulada: “Neuromanagement y comunicación inteligente. La comunicación gestáltica, supuesto teórico metodológico en la sustentación epistémica del Neuromanagement”

⁵Venezolana, Postdoctorada en Historia de las Ciencias, Técnicas y Epistemología. Universidad Federal de Rio de Janeiro. Brasil; Postdoctorada en Ciencias Sociales, Ciencias de la Comunicación, Humanidades y Artes. Universidad Nacional de Córdoba. Argentina; Doctora en Ciencias Humanas. Universidad del Zulia. Venezuela; Magister Scientiarum en Desarrollo Rural Integral. Mención: Planificación. (UNELLEZ); Socióloga. Universidad Experimental de los Llanos Ezequiel Zamora. (UNELLEZ). Venezuela. Profesora investigadora en la Universidad Centroccidental “Lisandro Alvarado” Barquisimeto, estado Lara. Venezuela. Líder de la Red latinoamericana ReDCyHH (Red para la difusión científica y humanística Heterodoxias). Lugar de residencia Barquisimeto, Venezuela. Correo electrónico: becaro777@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3115-3101>

⁶Brasileño. Doctor en Educación para la Ciencia. Universidad Estatal Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp). Brasil; Máster en Educación: Enseñanza de las Ciencias y de las Matemáticas. Universidad Federal de São Carlos (UFSCar). Brasil; Licenciatura en Ciencias Exactas. Universidad de São Paulo (USP). Brasil. Profesor-investigador de la Universidad Federal del Triângulo Mineiro (UFTM), estado de Minas Gerais. Brasil. Miembro del Comité Coordinador de la Red de Comunicación Científica de Minas Gerais (RMCC). Correo electrónico: daniel.ovigli@uftm.edu.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4057-547X>

dualidad es herencia de la perspectiva positivista, que prevaleció en las humanidades a finales del siglo XIX y principios del XX.

El positivismo abogó por la observación de los hechos desde una pretendida objetividad: el sujeto cognoscente separado del objeto fragmentado, de igual manera lo hizo con la experimentación exclusiva para el desarrollo de leyes y teorías, de ahí que las explicaciones tendiesen a la generalización (Ernest, 1999). Los cánones y la fragmentación sientan las bases del conocimiento científico objetivado, separado de lo humano, y fragmentario también en el reconocimiento de lo ambiental, de lo ecológico. Con los avances originados de la física teórica se cuestiona ese enfoque “objetivado” de la realidad, y ocurre, entonces, una redefinición de las ciencias, de sus métodos y de la forma en que se construye el conocimiento.

Como resultado, se intenta un abordaje de lo real en su totalidad, como un sistema de factores interrelacionados. Lo que se desarrolla, como consecuencia, es un enfoque holístico, que consiste en abordar la complejidad de los problemas de investigación desde la interacción y comunicación. Se cuestiona y se responde así a la compartimentación del conocimiento, característica del pensamiento cartesiano.

Así, la ciencia y la perspectiva de la subjetividad caminan juntas, cimentando la idea de ciencia como construcción social. Hay, por tanto, una resignificación de las ciencias de la naturaleza, particularmente a partir de la década de 1960, pasando a incorporar las interrelaciones ciencia-tecnología-sociedad y, más recientemente, la dimensión ambiental. En este enfoque las ciencias no son neutras y libres de valores, se da paso al pensamiento complejo y transcomplejo, y se asume que los componentes económicos, políticos y sociales tienen un influjo total en las ciencias, sean estas sociales o naturales, ya no hay una perspectiva dicotómica, divisoria, más bien se genera un enfoque ecologista y humanístico.

Desde el anterior enfoque, se da paso a una mente ecológica en la que los diferentes campos del saber se entrecruzan de manera complementaria y holística, se debe tener en cuenta que los fenómenos humanos descansan en la multicausalidad, es decir, son rizomáticos, no solo arbóreos, son factores, que se combinan e interactúan. De tal manera que la comprensión generada es circunstancial (se trata de una elección y un entendimiento). Otro podría elegir e interpretar de manera diferente, produciendo otro conocimiento válido e igualmente relativo. La validez de este conocimiento descansaría en la refutación popperiana (Popper, 2002), se establece una veracidad circunstancial del conocimiento científico, el cual al generarse ya se hace refutable, puesto que se va creando un diálogo entre las

ciencias, y una mayor comprensión de los fenómenos estudiados. Un dialogo que implica una acción comunicativa.

Llegados a este punto, cabría preguntarse: ¿qué sucedería si dejamos de comunicarnos como si el otro estuviese absolutamente separado del nosotros, como otredad distintiva de sí misma? En la filosofía indiana, en la forma de los Upanishad, y la filosofía japonesa, en la forma de la Escuela de Kioto, las dos centradas en la condición comunicacional del ser humano, se postula una cultura del encuentro con el otro, en donde la comunicación no es una cualidad humana, es una condición humana (Vieira Ouriques, 2015).

A partir de esa perspectiva filosófica, como condición inmanente al ser humano, es que postulamos, en este editorial, otra modalidad de comunicación interciencias, desde las ciencias sociales, ya no como territorios ajenos entre sí, cuya intención es buscar explicación de una realidad separada del sujeto, sino como condición dialógica cuya premisa es la seguridad ambiental, como sustrato ético de preservación, conservación y resignificación de nuestro modo de convivir con y en el planeta.

Si todas las ciencias se instauran en función de la comunicación y esta comunicación pasa por la aceptación de la coexistencia del ser humano no fragmentada, no separada de la naturaleza, del planeta como ecosistema, sino en unicidad ecológica, entonces estamos ante un sujeto en interrelación comunicacional con el ambiente. Y en ese estado mental no hay independencia de lo que se genera en esta coexistencia: es ser humano como ser socio natural ecológico. No hay externalidad, sustanciación de un objeto que parece estar afuera, independiente del observador, porque sujeto y objeto llegan a ser indistintos. La externalidad es ilusoria.

En ese enfoque, lo ambiental no está fuera de nosotros, lo real no está allá, no hay ningún aquí y allá, lo que existe es una totalidad sistémica de la cual somos constituyentes, y no partes. Entonces ¿qué determinará la acción del sujeto, de las disciplinas, de las ciencias? ¿La unicidad? Si lo ambiental no está fuera de nosotros, habría que preguntarse ¿cuál es mi responsabilidad? ¿Cuál es mi implicación en esto que está ocurriendo?

Desde la mente ecológica se procura una comprensión holística, sistémica, postdisciplinar de la problemática ambiental, donde la ecología va más allá del estudio de las relaciones entre organismos vivos y su medio, sustituyéndolo por el estudio de la continua dinamicidad de una coexistencia humana implicada en la naturaleza.

En tal sentido, el compromiso de las ciencias y las humanidades con la problemática ambiental, conllevaría a la comprensión de múltiples procesos que hacen imperativa la producción y aplicación del conocer transcience, el cual emerge como punto de inicio para interpretar la creciente complejidad de objetos de estudios que tienen las ciencias en la actualidad. Ante tal diversidad un enfoque comunicacional y postdisciplinar constituye una respuesta a la pregunta inicialmente formulada: ¿es posible desde la comunicación interciencias asumir un compromiso ecológico con el planeta? Pues, es una vía que se sale de los encuadres paradigmáticos tradicionales, sustituyéndolo por una visión teórica-metodológica, un proceso interpretativo, en el cual las diferentes concepciones disciplinarias se entretrejen de manera complementaria y dialéctica.

Desde esa mirada y como parte de nuestra marca de origen como revista científica: el dialogo entre disciplinas científicas, en este nuevo número iniciamos con el artículo discutido de manera interdisciplinar por los colegas de la Universidad Politécnica Salesiana: Alex Grau Acosta, Jorge Cueva Estrada, Stella Delgado Figueroa y Fabián Villacrés Beltrán, el cual lleva por título: *Análisis del proceso de exportación del camarón ecuatoriano hacia China*. El objetivo fue analizar el proceso de exportación del camarón ecuatoriano hacia China, años 2020-2021, y se destaca de esta pesquisa que las empresas exportadoras, a pesar de las dificultades presentadas durante la contingencia sanitaria, por la devolución de contenedores por la presencia de restos de SARS CoV-2, lograron la no paralización de sus actividades de producción, comercialización y exportación.

El segundo artículo científico publicado, *Principales enfoques sobre modelos de Calidad de Servicio aplicados en supermercados. Una mirada panorámica*, cuya autoría es de los ingenieros Edson Rubio-Rubio y Noel José Pineda. En este los autores explican, usando el análisis documental, la temática de la administración de modelos de calidad de servicio en los supermercados, identificando ocho atributos de calidad clave que corresponden a diferentes facetas del proceso de servicio al cliente, y los cuales deben ser tenidos en cuenta para futuras investigaciones en el área. Finalizan realizando una propuesta de nuevos modelos alternativos para la comprobación de la calidad de servicio en los supermercados.

Un tercer artículo, de William Forero Solano (Universidad de la Salle, Colombia) *Arquitectura de la Información en la web: metodologías, métodos, aplicaciones tecnológicas y estudios de usuarios*, enfocado en el ecosistema digital, para el cual es necesario estructurar arquitecturas de información que respondan a las necesidades específicas y diversas de los usuarios, concluyendo que el trasfondo de todos los proyectos objeto de la muestra del estudio realizado fue generar mejor calidad en el desarrollo

de arquitecturas de la información, que están al servicio de una sociedad inmersa en el mundo digital, la cual partir de este desarrolla su propia existencia.

De seguida se publica el artículo de revisión de la doctora Carmen Aurora Matteo, de la Universidad Central de Venezuela, quién nos comparte su manuscrito: *La gestión sustentable como una dimensión de la salud organizacional*. A partir del procesamiento interpretativo y hermenéutico de contribuciones teóricas, información documental, y referencias empíricas sobre la salud organizacional y la sustentabilidad, presenta un análisis reflexivo de cómo la sustentabilidad se constituye en una dimensión del modelo de salud organizacional, y cómo por medio de las oportunidades competitivas del enfoque de gestión sustentable, la organización puede orientarse a favor de una cultura de liderazgo y de alto rendimiento.

Finalmente, se muestra un ensayo, titulado: *El ser y la verdad. ¿Estamos ante el fin de la era de la verdad?*, de Marian Suárez Rojas, profesora del Área de Teoría y Método de la Planificación en el Centro de Estudios del Desarrollo (Cendes), Venezuela. Su propósito fue hacer un análisis en donde se contraponen los constructos del ser y de verdad. En ese sentido concluye que la negación de la verdad implica la negación del ser.

Cerramos esta edición compartiendo el sentido estético que caracteriza a nuestra revista, en un dialogo permanente ciencias y arte: la portada del artista plástico, venezolano, Jesús Pernalette Tua con una obra en acuarela sobre papel de algodón, titulada “Colorata I”, y en la galería fotográfica la artista estadounidense Linda M. Rubenstein, con su metáfora, “Una mirada inclusiva: la semejanza”.

Referencias bibliográficas

- Carvajal, B. (2007). Problemática Ambiental y Prospectiva. Uso de los métodos de planificación prospectiva ante las incertidumbres futuras en áreas rurales. *Revista Estudios Iberoamericanos*. 2 (1), 13-33.
- Ernest, P. (1999). What is Social Constructivism in the psychology of mathematics education. *Philosophy of Mathematics Education Journal*, 12, 42 – 67.
- Popper, K. R. (2002). *Conjectures and Refutations. The Growth of Scientific Knowledge*. Routledge, United States.
- Snow, C. P. (1995). *As duas culturas e uma segunda leitura*. Trad. Geraldo Gerson de Souza e Renato de Azevedo Resende Neto. São Paulo: EDUSP.
- Vieira Ouriques, E. (2015). A teoria da gestão e a emancipação psicopolítica do sujeito do autocontrole contínuo e dos balanços anuais. *Ágora de Heterodoxias*, 1(2), 34-53. <https://revistas.uclave.org/index.php/agora/article/view/257>

Ecological Mind: Is it possible to make an ecological commitment to the planet through interscience communication?⁷

Beatriz Carolina Carvajal⁸ y Daniel Bovolenta-Ovigli⁹

Just as in the supernatural, the design of Divinity operates, unsuspected and fascinating; in the nature, the permanent and present, lapidary and hostile hand of man operates. (Carvajal, 2007).

When we communicate, are we really communicating? Communication as a mean to transmit our ideas, opinions, moods, emotions, among other messages, is a skill that we develop as human beings throughout our lives. While it is true that we are constantly communicating through language (verbal, body or written), this communication is not always intelligent and effective; consequently, a gap is created between what we want to express and the way in which the message reaches the other person or persons.

In science communication, in this particular case of the social sciences, there are also gaps, and we experience multiple disagreements as challenges to the claim in this encounter. The direction in that communicational encounter with that other is impregnated with the need to prove, justify and sometimes make the explanation inexhaustible in order to achieve understanding.

We are referring to the "two cultures" of Snow (1995), the scientific and the humanistic that have left their dichotomous mark in academic-scientific-cultural scenarios reinforcing the human sciences/natural sciences dualism, which goes against the current of the interscience communication. This duality is inherited from the positivist perspective, which prevailed in the humanities at the end of the 19th century and the beginning of the 20th.

⁷This dissertation is a reflection generated from the research registered with the Council for Scientific, Humanistic and Technological Development (CDCHT) of the Universidad Centroccidental Lisandro Alvarado (UCLA). Código: 1221-RAC-2023. Entitled: & quot;Neuromanager and intelligent communication. Gestalt communication, methodological theoretical assumption in the epistemic sustentation of the Neuromanager"

⁸Venezuelan, Post-doctorate in History of Science, Techniques and Epistemology. Federal University of Rio de Janeiro. Brazil; Post-doctorate in Social Sciences, Communication Sciences, Humanities and Arts. National University of Cordoba. Argentina; Doctor in Human Sciences. University of Zulia. Venezuela; Magister Scientiarum in Integral Rural Development. Mention: Planning. (UNELLEZ); Sociologist University of the Plains Ezequiel Zamora. (UNELLEZ). Venezuela. Research professor at the Central Western University "Lisandro Alvarado" Barquisimeto, Lara State. Venezuela. Leader of the Latin American Network ReDCyHH (Network for scientific and humanistic diffusion Heterodoxies). Place of residence Barquisimeto, Venezuela. E-mail: becaro777@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3115-3101>

⁹Brazilian. Doctor in Education for Science. São Paulo State University "Júlio de Mesquita Filho" (Unesp). Brazil; Master in Education: Science and Mathematics Teaching. Federal University of São Carlos (UFSCar). Brazil; Degree in Exact Sciences. University of São Paulo (USP). Brazil. Professor-researcher at the Federal University of Triângulo Mineiro (UFTM), state of Minas Gerais. Brazil. Member of Coordinating Committee of Minas Gerais Scientific Communication Network (RMCC). E-mail: daniel.ovigli@uftm.edu.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4057-547X>

Positivism advocated the observation of the facts from a supposed objectivity: the cognoscent subject separated from the fragmented object, in the same way it did it with the exclusive experimentation for the development of laws and theories, hence the explanations tended to generalization (Ernest, 1999). The canons and fragmentation lay the foundations of objectified scientific knowledge, separated from the human, and fragmentary in the recognition of the environmental, ecological. With the advances originating from theoretical physics, this “objectified” approach to reality is questioned, and it happens; after a redefinition of the sciences, their methods and the way in which knowledge is constructed.

As a result, an approach to reality in its entirety is attempted, as a system of interrelated factors. Consequently, there is a holistic approach, which consists of addressing the complexity of research problems from disciplinary interaction and communication. Thus, the compartmentalization of knowledge, characteristic of Cartesian thought, is questioned and must respond.

Thus, science and the perspective of subjectivity walk together, cementing the idea of science as a social construction. There is a redefinition of the natural sciences, particularly from the 1960s, starting to incorporate science-technology-society interrelationships and, more recently, the environmental dimension. In this approach, the sciences are not neutral and free of values, it gives way to complex and transcomplex thinking, and it is assumed that the economic, political and social components have a total influence on the sciences, social or natural, there is no longer any a dichotomous, divisive perspective, rather an ecological and humanistic approach.

From the previous perspective, it gives way to an ecological mind in which the different fields of knowledge intertwine in a complementary and holistic way, it must be taken into account that human phenomena rest on multicausality, that is, they are rhizomatic, not only trees, are factors that combine and interact. In such a way that the compression generated is circumstantial, (it is a choice and an understanding). Another could choose and interpret differently, producing another valid and equally relative knowledge. The validity of this knowledge would rest on the Popperian refutation (Popper, 2002), a circumstantial veracity of scientific knowledge is established, when generated, already becomes refutable, since a dialogue between the sciences is being created, and a greater understanding of the phenomena studied. A dialogue that implies a communicative action.

At this point, one might ask: what would happen if we stopped communicating as if the other were separate from us, as a distinctive otherness of itself? In Indian philosophy, in the form of the Upaniṣad, and Japanese philosophy, in the form of the Kyoto School, both focused on the

communicational condition of the human being, a culture of encounter with the other is postulated, where the Communication is not a human quality, it is a human condition (Vieira Ouriques, 2015).

From this philosophical perspective, as an immanent condition of the human being, we postulate, in this editorial, another modality of intersciences communication, from the social sciences, no longer, as territories alien to each other. The intention is not to seek an explanation of a reality separated from the subject, but as a dialogic condition, whose premise is environmental safety, as an ethical substrate for preservation, conservation and resignification of our way of living with and on the planet.

If all the sciences are established based on communication and this communication goes through the acceptance of the non-fragmented coexistence of the human being, not separated from nature, from the planet as an ecosystem, but in ecological unity, then we are dealing with a subject in interrelation communication with the environment. In that state of mind, there is no independence from what is generated in this coexistence: it is a human being as a natural ecological partner. There is no externality, substantiation of an object that seems to be outside, independent of the observer, because subject and object become indistinct. The externality is illusory.

In this approach, the environment is not outside of us, the real is not there, there is no here and there, what exists is a systemic totality of which we are constituents, and not parts. So, what will determine the action of the subject, of the disciplines, of the sciences? The uniqueness? If the environment is not outside of us, we would have to ask ourselves, what is my responsibility? What is my involvement in this that is happening?

From the ecological mind, a holistic, systemic, post-disciplinary understanding of environmental problems is sought, where ecology goes beyond the study of the relationships between living organisms and their environment, substituting it for the study of the continuous dynamism of a human coexistence involved in the nature.

In this sense, the commitment of the sciences and the humanities with environmental problems would lead to the understanding of multiple processes that make the production and application of trans-scientific knowledge imperative, which emerges as a starting point to interpret the growing complexity of objects of studies that science has today. Faced with such diversity, a communicational and post-disciplinary approach constitutes an answer to the question initially formulated: is it possible from interscience communication to assume an ecological commitment to the planet? Well, it is a path

that leaves the traditional paradigmatic frameworks, replacing it with a theoretical-methodological vision, an interpretive process, in which the different disciplinary conceptions are interwoven in a complementary and dialectical way.

From this point of view and as part of our brand of origin as a scientific journal: the dialogue between scientific disciplines. In this new issue, we begin with the article that discusses in an interdisciplinary way by colleagues from the Salesian Polytechnic University, Alex Grau Acosta, Jorge Cueva Estrada, Stella Delgado Figueroa and Fabián Villacrés Beltrán, which is entitled: *Analysis of the Ecuadorian shrimp export process to China*. The objective was to analyze the process of exporting Ecuadorian shrimp to China, year 2020-2021. It stands out from a research that the exporting companies, despite the difficulties presented during the health contingency, due to the return of containers due to the presence of remains of SARS CoV-2 found in the containers, achieved the non-paralysis of their production, marketing and export activities.

The second scientific article published, *Main Approaches on Service Quality models applied in supermarkets. A panoramic view* is authored by the engineers Edson Rubio-Rubio and Noel José Pineda. In this, the authors explain, using documentary analysis, the theme of the management of service quality models in supermarkets, identifying eight key quality attributes that correspond to different facets of the customer service process, and which must be taken into account for future research in the area. They end by making a proposal for new alternative models for checking the quality of service in supermarkets.

A third article, by William Forero Solano (Universidad de la Salle, Colombia), *Information Architecture on the web: methodologies, methods, technological applications and user studies*, focused on the digital ecosystem, for which it is necessary to structure information architectures that respond to the specific and diverse needs of the users. It concludes that the background of all the projects that are object of the sample generate better quality in the development of information architectures, which are at the service of a society immersed in the digital world, which from this develops its own existence.

The review article written by PhD. Carmen Aurora Matteo, from the Central University of Venezuela, is titled *Sustainable management as a dimension of organizational health*. Based on the interpretive and hermeneutical processing of theoretical contributions, documentary information, and empirical references on organizational health and sustainability, it presents a reflective analysis about how sustainability is constituted as a dimension of the organizational health model. Also presents how

through the competitive opportunities of the sustainable management approach, the organization can be oriented towards a culture of leadership and high performance.

Finally, an essay is shown, titled: *Being and truth. Are we facing the end of the era of truth?*, from Marian Suárez Rojas, professor of Planning Theory and Method at the Center for Development Studies (Cendes), Venezuela. Her purpose was to make an analysis where the constructs of being and truth are opposed. In this sense, she concludes that the denial of truth implies the denial of being.

We close this edition sharing the aesthetic sense that characterizes our magazine, in a permanent dialogue between science and art: the cover of Venezuelan plastic artist, Jesús Pernaleté Tua, with a work in watercolor on cotton paper, entitled "Heterodoxias", and in the photo gallery the American artist Linda M. Rubenstein, with her metaphor, "An inclusive look: the similarity".

References

- Carvajal, B. (2007). Problemática Ambiental y Prospectiva. Uso de los métodos de planificación prospectiva ante las incertidumbres futuras en áreas rurales. *Revista Estudios Iberoamericanos*, 2(1), 13-33.
- Ernest, P. (1999). What is Social Constructivism in the psychology of mathematics education. *Philosophy of Mathematics Education Journal*, 12, 42 – 67.
- Popper, K. R. (2002) *Conjectures and Refutations. The Growth of Scientific Knowledge*. Routledge, United States.
- Snow, C. P. (1995). *As duas culturas e uma segunda leitura*. Trad. Geraldo Gerson de Souza e Renato de Azevedo Resende Neto. São Paulo: EDUSP.
- Vieira Ouriques, E. (2015). A teoria da gestão e a emancipação psicopolítica do sujeito do autocontrole contínuo e dos balanços anuais. *Ágora de Heterodoxias*, 1(2), 34-53. <https://revistas.uclave.org/index.php/agora/article/view/257>